

O MARISCO

ISSN 2446-8843 Ano XVIII N°246



CULTURA CANCELADA?!

CXDIC AMLINXRTE



PATENTE



O MARISCO

Ano XVIII - Edição Nº 246
21 de junho de 2021 - I de inverno
ISSN 2446-8843

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação comunitária da Casa da Cultura do Litoral

CNPJ: 03.671.776/0001-21

Inscrição Municipal Nº008/06 - Inscrição Estadual Isento

Associação de Utilidade Pública - Lei Nº1517/2007

Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda

Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores

Editor / Projeto Gráfico / Arte

Ivan Therra

Projeto Pedagógico

Lizzi Barbosa

Colunistas

Lizzi Barbosa

Wilson Menezes

Helena weber

Maiara Amaral

Fotografias (nesta edição)

Lizzi Barbosa

Jas Vasconcelos

Pedro Gonçalves

Rafael Rocha

51.99981.5593

jornalmarisco@gmail.com www.omarisco.com.br /jornalmarisco

facebook /jornalmarisco YouTube /jornalmarisco /jornalmarisco

A POLÍTICA ESTADUAL CULTURA VIVA e suas interfaces com os municípios

Terça-feira
01 junho
10 horas

RF4
LITORAL

Joyce Reis

Leandro Anton

Marcos Paulo

Mestre Ivan Therra



Vice-presidente do CODIC RS



Presidente do Comitê Cultura Viva do RS



Diretor Administrativo da SEDAC RS



Mediador



FAMURS



apoio:



CONTABILIDADE
Elzo Ramos Silveira

CRC/RS 53070

51.3681.3195

51.98047.1742

Av. Fausto B. Prates, 4763
email: elzosi@gmail.com

A chave do seu imóvel



98407-5300

EDITORIAL

O CANCELAMENTO DA CULTURA

Trabalhar com cultura neste nosso país não é nada fácil! Trabalhar com cultura após o desmonte do MINC - Ministério da Cultura é um baita sufoco. Trabalhar com cultura em tempos de pandemia, daí é o fim do mundo, mesmo!

Agora imagina o que é ter coragem para assumir toda essa desestrutura. Pegar uma sigla, sem seguidores, como o CODIC - AMLinorte, que nos últimos tempo não tinha sequer um representante. Quem cometeu essa loucura foi a gestora de cultura Adriana Sperandir de Osório. Pegou o CODIC - AMLinorte totalmente falido e suou a camiseta para conseguir reunir alguns gestores municipais de cultura do litoral. Usou muito do seu prestígio pessoal para conseguir dar vida ao conselho dos dirigentes municipais de cultura do litoral norte. Diante de tamanha dificuldade, Adriana Sperandir usou de uma estratégia que se mostrou vencedora. Convidou seus parceiros artistas das cidades para ajudar na mobilização e construção do sentido de coletivo cultural. Uma ação que veio a beneficiar toda a nossa região do litoral, pois com essa atitude de agregar dirigentes e artistas, conseguiu mudanças significativas, agregando quase 100% das cidades do litoral representadas e trabalhando pelo coletivo das culturas do litoral no CODIC - AMLinorte. Mesmo sem o devido reconhecimento, da própria prefeitura de Osório, que não teve capacidade para compreender o trabalho diferenciado de Adriana Sperandir. Ainda assim, quando ela deixou o cargo de presidente do CODIC - AMLinorte, o quadro era muito positivo, de construção coletiva e de cooperação mútua, onde gestores e artistas estavam construindo juntos os pensamentos e soluções para o desenvolvimento da cultura do litoral norte gaúcho.

Daí veio o novo presidente...

Assumiu... expulsou os artistas...

Cancelando a Cultura do Litoral...



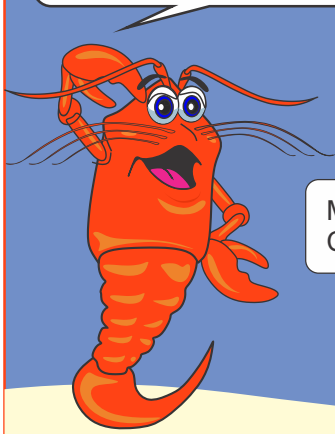
Livros Cristãos Grátis faça o seu pedido impressos e-books ou audio books

www.bjnewlife.org

O Camarão



Já sei! Vou assumir o CODIC Litoral Norte e expulsar todos os artistas do grupo de diálogo! Assim consigo destruir sozinho o que foi construído no coletivo!



Mas... O que tu tem na Cabeça Camarão?!



O Marisco

NÃO é silenciando os artistas que se faz cultura...



PATENTE

Tarrafadas



Tá na Rede!



COMCultura propõe atualização das Leis da Cultura de Cidreira para o fortalecimento das políticas públicas de cultura e acesso às possibilidades de fomento para os artistas da praia.



Mais de 11.000 vacinas aplicadas em nossa praia. E a gente torcendo muito para que cheguem rápido, mais vacinas para toda a nossa gente da praia!



Professores e funcionários da educação de Cidreira já tomaram a 1ª dose da vacina.



O Inverno na Praia é muito lindo!



Rasgou a Rede!



Silenciar a voz, impedir a manifestação, cercear a liberdade de expressão são atos de força que só revelam a fraqueza de caráter dos que tentam oprimir no lugar de libertar.



O vírus volta a matar sem piedade aqui pelas bandas do litoral. O sistema de saúde do litoral está apresentando sinais evidentes de colapso. De novo!



Os trilheiros estão só usando os espaços naturais de nossa praia, e não estão colaborando com nada! Tá na hora de parar pra pensar!



Av. Giacomoni Carniel, 347 / ☎3681.2176

Agafarma

Sinta-se bem, sinta-se em casa.

tele entrega
3681.1725

O MARISCO

Av. Mostardeiro, 3404



TELE

3681.5955

Av. Fausto Borba Prates, 2744

Papo de Marisqueira

com Lizzi Barbosa

Professora Pedagoga Mestra em Educação



Caracolas de Vento: Ancestralidade Original Praieira

O que são caracolas?

Caracolas são Conchas Marinhas.

E o que as caracolas/conchas tem a ver com a nossa cultura praieira? Tudo.

Em diversas culturas indígenas, as conchas soam em reverência aos deuses, espíritos da natureza e para convocar conselhos e reuniões importantes.

Nosso ancestrais, os Carijós, também faziam usos das conchas para muitas coisas. Os poucos vestígios encontrados nos restos dos Sambaquis do Litoral Praieiro, mostram que os Carijós eram moluscadores e que migravam para a beira da praia nas estações mais quentes para moluscar e pescar.

Os sambaquis, também conhecidos como Concheiros ou Casqueiros, eram grandes montes de conchas, onde esses indígenas depositavam os restos da moluscagem, seus mortos, utensílios de uso diário e grandes conchas/caracolas. Algumas pareciam ser utilizadas como vasilhas e outras eram decoradas e tinham as pontas cortadas.

Os Carijós, eram amigáveis e por isso estavam sempre atentos aos navios que aportavam no nosso litoral. As aldeias, conforme relatos jesuítas, eram mais próximas da água doce, e se tratavam de tocas grandes, onde cabiam pelo menos 3 casais e seus filhos, cobertas por folhas de Juçara e Palha de Tiririca. Essas tocas serviam de abrigo para o vento

insistente do dia e da noite.

Considerando as distâncias percorridas pelos moluscadores para a beira da praia, os indícios e as lendas Carijós apontam para o uso das Caracolas como trombetas anunciadoras e convocatórias. Os homens e mulheres que se deslocavam para a beira levavam consigo porongos com água doce e uma grande concha para anunciar sua chegada na beira mar e também seu retorno. Assim como na aldeia as famílias também usavam essas conchas para chamar os marisqueiros para o sol poente. Lendas Carijós contam que quando os caçadores iam à caça ou para a guerra, saíam da aldeia ao Som do Sopro das conchas tocadas pelos Pajés, para que não morressem na jornada e voltassem com saúde.

As pesquisas na oralidade e na memória popular, mostram que as raízes das cerimônias de anúncio dos encontros dos povos originários, desde a beira do nosso mar até os altiplanos andinos da nossa latinoamérica são convocadas pelo soar das conchas.

As caracolas de ventos são instrumentos primitivos que residem na memória e nos costumes indígenas dos povos que nos antecederam. Então que soem as Caracolas e que nossa memória não se perca, como se perderam os nossos sambaquis e nossos ancestrais.



CICLOVIAS DE CIDREIRA

Após a conclusão do trecho que está sendo finalizado até a Escola Raul Pilla, a nossa Ciclovía passará a ter 3.500m. O objetivo próximo é avançar até a Av. Calábria, ampliando esse espaço em mais 500m.

Alguns dos benefícios da ciclovía:

- Construir ciclovias significa preservar vidas. É importante uma cidade onde idosos e crianças possam ocupar as ruas sem medo. A população adota a bicicleta a partir da proteção oferecida com as ciclovias;

- A Ciclovía promove a ocupação do espaço público, tornando-o espaço de convivência. Espaços ociosos, pouco frequentados e abandonados pelo poder público têm maior índice de criminalidade. Por isso, investir na bicicleta aumenta a segurança pública;

- A Ciclovía é boa para o comércio, pois os ciclistas são clientes potenciais que passam em baixa velocidade e não exigem grandes áreas de estacionamento, podendo facilmente entrar numa loja;

- O uso da bicicleta é benéfico à saúde dos cidadãos, pois os afasta do sedentarismo, melhora a qualidade de vida, os relacionamentos, humanizando o trânsito e a cidade;

- A bicicleta traz economia, pois os custos com compra, utilização e manutenção são muito menores. além de ser importante para os trabalhadores de nossa cidade que usam a bicicleta diariamente para se deslocar até o serviço.



CICLOVIA	PROJETO	CIRCUITO
	Finalizada	Escola Raul Pilla até a USF Dunas Claras
	Finalizando	Escola Raul Pilla até a Av. Calábria
	Pintar e Sinalizar	Av. Santos Vidart – da Av. Aparício B. de Oliveira até a Rua Oswaldo Aranha
	A ser projetada	Da R.40 – R.41 – R.21 – Av. Podalírio – Av. Alfredo Pedro – Avenida Antonio Fraga até a Av. Fausto

AVANÇANDO NA IDEIA

Podemos aumentar o circuito de ciclovias em nossa praia, pois na Av. Santos Vidart a Ciclovía já está até demarcada, falta só pintar e sinalizar. A partir dali podemos avançar pela R.40 e R.41, até a rua 21 e seguir pela Av. Podalírio até Av. Alfredo Pedro e dali descer pela Av. Antônio Fraga até encontrar novamente com a ciclovía da Av Fausto em Nazaré, conforme o mapa. Seria ótimo termos mais ciclovias.

good! Hi!

focus SCHOOL

TURMAS MANHÃ OU TARDE
2h por semana.

EM CIDREIRA

(51) 99853.9688 With Teacher Vanusa

Linkup
Telecomunicações

99808.1104

MultiStore
SABOR, TECNOLOGIA E CONFIANÇA

TELE ENTREGA
SOLICITE ATRAVES DOS CANAIS ABAIXO

COMO PEDIR?

51 3681 3499 51 995185494 Aqui na Fanpage



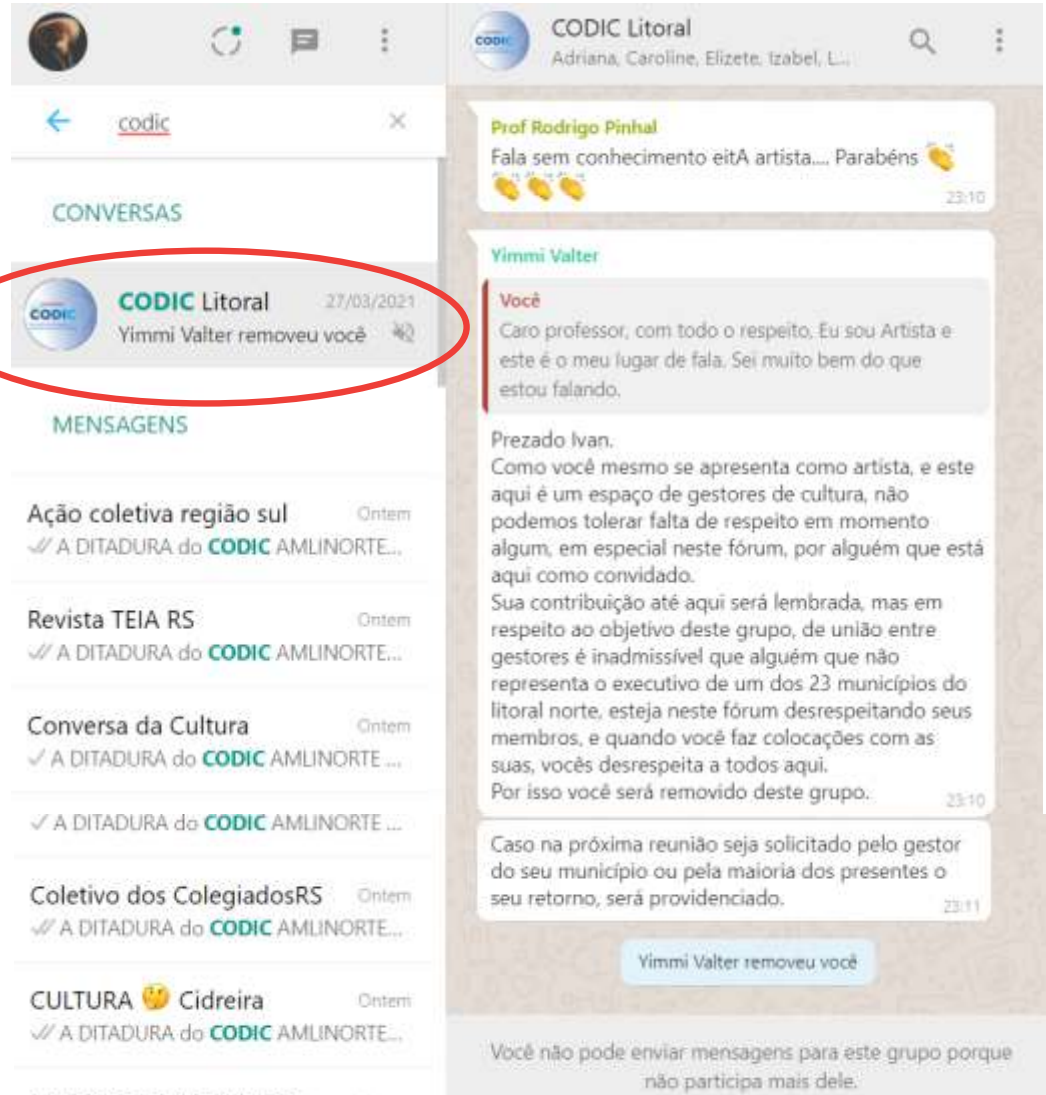
CULTURA CANCELADA!

O que faz com que um gestor da cultura, tão logo tenha alcançado uma posição de um suposto poder, de imediato faça uso da sua impossível força, para oprimir, censurar, silenciar e cancelar a atuação e a expressão de artistas do Litoral Norte Gaúcho.

Este relato não é do tempo do terror nazista e tampouco do tempo da vergonhosa ditadura brasileira. Trata-se de um relato atual, ocorrido em um espaço da cultura do CODIC - AMLInorte, construído para o diálogo, pelos gestores municipais de cultura, juntamente com os artistas do litoral.

De modo intempestivo, unilateral e arbitrário, o gestor da cultura de Tramandaí, por sua conta e julgamento, sem consultar ninguém, simplesmente expulsou do grupo de diálogo o Mestre das Culturas Populares Ivan Therra, que havia sido convidado, pela ex-presidente do CODIC AMLInorte a participar do grupo para fortalecer o coletivo de ativistas da cultura do litoral norte gaúcho.

Para tentar justificar a sua atitude ignóbil, o gestor, elevado a figura de presidente do CODIC Amlinorte, disse ter cometido a atrocidade de expulsar o artista, porque este havia publicado um manifesto pela morte de outro artista do litoral por Covid 19. E este texto o incomodou a tal ponto, que ele se auto concedeu o poder de censurar e eliminar o autor do escrito.



COMCultura denuncia a Censura!

Indignados com a atitude covarde contra o Mestre Ivan Therra, os artistas da Praia da Cidreira, acionaram o COMCultura - Conselho Municipal de Cultura de Cidreira para que tomasse uma atitude e denunciasse o ato de arbitrariedade contra a liberdade de expressão. Atendendo ao apelo do coletivo de artistas da praia, o COMCultura usou do seu espaço de fala no Encontro promovido pelo Comitê Cultura Viva e CODIC/RS para a RF.4, onde estavam também presentes os representantes da SEDAC/RS, além de alguns poucos gestores municipais e a grande maioria dos pontos de cultura do Litoral Norte, e denunciou o gestor pelo inadmissível ato de censura à liberdade de expressão de um artista do Litoral Norte Gaúcho.

CULTURA CENSURADA!

A porta voz da indignação dos artistas da praia foi a Mestra em Educação, Especialista em Educação Especial, Pesquisadora da Cultura Popular da Região Praieira Gaúcha, Compositora, Sopradora de Concha, Intérprete, Professora e Presidenta do COMCultura, Lizzi Barbosa.

O presidente do CODIC AMLInorte fez questão de fazer uso do seu direito à palavra. O mesmo direito que negou aos artistas do litoral, quando os expulsou antes que pudessem se manifestassem. Mas que ele usou sem a mínima vergonha. Entre outras coisas e em sua defesa o presidente do CODIC - AMLInorte disse à presidenta que a denúncia, feita por ela, contra ele era "LEVIANA".

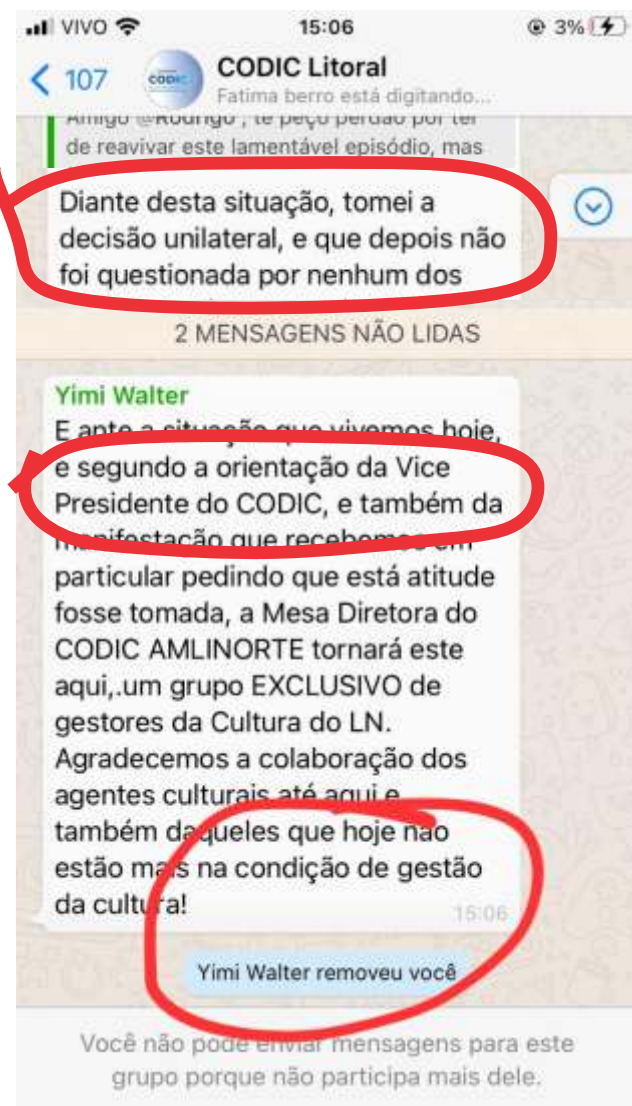
Teria o gestor usado a palavra "LEVIANA" se a denunciante não fosse uma Mulher?! Estaríamos diante de mais um caso repugnante de preconceito e machismo?!

MAIS ARTISTAS EXPULSOS SEM DIREITO A SE EXPRESSAR

O artista do Litoral Norte, Léo Monassa, foi mais uma das vítimas da violência arbitrária do presidente do CODIC AMLInorte, que mais uma vez demonstrando total desrespeito, sem respeitar o direito da palavra, expulsou sumariamente mais um artista, daquele espaço que antes era de diálogo e construção coletiva.

...e quando o artista se levanta e grita: - TÁ DOENDO! É silenciado... Léo Monassa

E para completar a desgraça o atual presidente se escondeu atrás da figura da vice presidente do CODIC - RS, para justificar a sua atitude de expulsar os artistas que ainda faziam parte do coletivo construído pela gestão anterior.



LAGOA
Adquira já seu título!!
99987.8666
lagoacountryclub.com.br

blanca luz
assessoria financeira e imobiliária
documentos, empréstimos consignados
9950.58036
Rua Jorge Meisles Gil 3058 sala 3 / Ao lado do Cantário

ADVOCACIA
OAB/RS:35170
Viviane Siqueira da Silva
ASSESSORIA JURÍDICA
51.99967.4042
51.3681.3177 / 3681.4476
Rua João Neves, 211 - ao lado da Prefeitura
Rua Jorge Meisles Gil - ao lado do Banrisul

O Cotidiano

por Wilson Freitas



Liquinho

Olá marisqueiros, vamos para mais um acontecimento histórico de Cidreira e sua gente. Cidreira já estava emancipada lá pelos anos 1990, mas ainda era dependente de Tramandaí ou de Osório. Aqui não havia agência bancária, delegacia de polícia, cartório nem a Prefeitura tinha prédio próprio e o atendimento a saúde dos cidreirenses era por parteiras, por algum médico veranista, ou pelo pessoal que trabalhava nas primeiras farmácias que por aqui se estabeleceram.

A segurança pública de Cidreira naqueles tempos era feita por dois brigadianos que para aqui trabalharem recebiam moradia gratuita.

Vou dar nome de Pedro e Paulo para os dois soldados pois a segurança realizada pela Brigada consistia em uma patrulha realizada sempre por uma dupla de brigadianos que na época eram conhecidos como Pedro e Paulo.

Os dois soldados logo ficaram conhecidos de todos cidreirenses, assim como eles por dever do ofício, conheciam praticamente todos os moradores. Utilizando um fusquinha, faziam a patrulha pelas ruas da cidade e atendiam as ocorrências quase sempre de alguma sessão de mão nos beijos nos botecos ou raramente atendiam alguma ocorrência de furto. Nesse quesito, havia um cidreirense que ficou muito conhecido dos brigadianos a ponto de quase haver uma amizade entre eles. Liquinho era o “amigo” dos soldados. Aparentemente um cidadão normal, mas Liquinho tinha o hábito de furtar somente botijões de gás. Havia muitas casas de veranistas, algumas só eram habitadas nos meses de janeiro ou fevereiro de cada ano. Durante os meses restantes do ano, as casas dos veranistas ficavam com a aparência de abandonadas. Isso facilitava muito o trabalho do Liquinho que escolhia aleatoriamente uma casa e de lá surrupiava somente o botijão de gás. Assim, quando algum prejudicado reclamava para os brigadianos que haviam sido vítimas de furto de um botijão de gás, os soldados faziam uma visita de cortesia ao Liquinho e o caso ficava resolvido de forma relâmpago. Houve um caso contado pelos próprios brigadianos que se tornou famoso. Em uma noite com muita maresia os soldados retornavam do Pinhal, que na época era bairro de Cidreira, quando o policial que dirigia o fusca viu numa das transversais da Mostardeiros o deslocamento de uma pessoa suspeita que caminhava juntamente com



um cusco em direção aos cômodos. O elemento parecia carregar um botijão de gás. Imediatamente o policial manobrou a viatura em direção ao sujeito que de imediato foi reconhecido pelo brigadiano como sendo o Liquinho. Este sentindo a aproximação do fusca, de imediato soltou o botijão e continuou caminhando como se nada tivesse acontecido e até fazia gestos como estivesse falando todo animado com o cusco companheiro. Os brigadianos pararam a viatura no lado do Liquinho que se fez de surpreso. Os brigadianos na aproximação desceram da viatura e deram boa noite para o Liquinho que logo respondeu sorridente com outro boa noite. O brigadiano então perguntou para Liquinho para onde ele ia e sobre o botijão que ficou alguns metros atrás. Liquinho então respirou fundo e disse:

- Meus amigos, eu nem sei como contar para vocês. Eu saí para procurar o Linguíça, meu cachorro, e o encontrei lá na beira da praia. Agora estou voltando para casa.

Os brigadianos entraram do papo do Liquinho e a ele perguntaram:

- E aquele botijão ali Liquinho? O que ele está fazendo a essa hora na rua?

A resposta foi pronta e esclarecedora.

- Meus amigos, hoje eu já tinha visto esse botijão a umas duas ou três quadras atrás e acreditem, depois que passei por ele com o Linguíça, ele resolveu vir rolando atrás de nós como vocês podem ver, e o pior, nem sei onde é que ele mora.

Os brigadianos fizeram o registro dessa ocorrência e ficaram imaginando como levar esse caso até a delegacia de Tramandaí que naquela época atendia a nossa região.

E até hoje quando ocorre o furto de um botijão de gás aqui em Cidreira, os moradores mais antigos sempre lembram que deve ter sido mais um ataque do Liquinho escoltado pelo fiel companheiro canino o Linguíça.

Eu conto e não invento o que já faz parte da história cidreirense. Na próxima edição do Marisco espero com mais um causo que tenha acontecido nessa bela região litorânea. Até lá.

COZINHA PRAIEIRA

POR HELENA WEBER



Festa Junina Praieira

BOLO DE FUBÁ

Os festejos de Junho são presentes no Brasil inteiro, herança portuguesa em devoção aos santos populares. Cada Estado e região tem sua história e tradição relacionadas às festas, com as vestimentas, danças, rituais, magias e pratos típicos locais. Aqui em Cidreira, no litoral norte do Rio Grande do Sul, buscando na história da gastronomia típica, encontramos a ligação com Santo Antônio da Patrulha, a "Terra da cachaça, sonho e rapadura". Este município tem forte relação com a cana de açúcar, tão logo com o açúcar mascavo, melado e derivados. Sabe-se que há muito tempo atrás, as carroças se deslocavam até a nossa praia para que o povo daqui pudesse usufruir dos doces produzidos por lá (e também traziam insumos pra produção local pelas doceiras daqui) como a rapadura, a paçoca, o pé de moleque., a carapinha. O Junho no Sul do Brasil é marcado pelo frio intenso, tão logo podemos associar às nossas festas o quentão, bebida feita com vinho e especiarias; o pinhão, a pinha da nossa araucária que é abundante e recorrente nas festas do RS; a batata doce, assada direto na brasa; arroz de leite, sagu com creme, ambrosia e muita coisa boa feita com o milho: Pipoca, canjica, milho cozido e assado e, claro, o clássico bolo de fubá. Segue abaixo essa receita deliciosa e típica da nossa região!

Bom proveito!

Receita bolo de fubá cozido

INGREDIENTES:

- 2 xícaras de fubá
- 2 xícaras de açúcar mascavo
- 1 xícara de óleo
- 1 pitada de sal
- 2 xícaras de leite
- 3 ovos inteiros
- 1 colher de sopa de fermento químico

COMO FAZER:

Em uma panela, juntar o fubá, o açúcar, o óleo, o sal e o leite.

Misturar bem e levar ao fogo em altura média.

Aguardar ferver e colocar pra esfriar.

Enquanto isso, bater as claras dos 3 ovos em neve e reservar as gemas. Após a massa que foi ao fogo já estiver morna, juntar as 3 gemas e as claras em neve, misturando delicadamente.

Acrescentar o fermento e levar pra assar em forma untada e enfarinhada com farinha de fubá em forno pré-aquecido por 180 graus por 45 min (ou fazer o teste do palito até que saia sequinho).

Esperar amornar e desenformar.

Bom apetite!





Leda S. Soares e sua Melinha em Cidreira

A escritora e pesquisadora Leda Saraiva Soares é uma das grandes estrelas da cultura praieira gaúcha, com vários livros que registram a história e a cultura da nossa gente da beira. Desta feita a escritora lança o Projeto Literatura um Tesouro nas Escolas e traz para as escolas de Cidreira exemplares do livro: Melinha, a Doce Abelha Rainha. Histórias da literatura infantil identificadas com o nosso litoral. Vale muito a pena conhecer a obra literária da escritora Leda Saraiva Soares.

O projeto foi realizado através do Edital Criação e Formação - Diversidade das Culturas com recursos da Lei Aldir Blanc N.14.017/20.

A escritora Leda Soares foi recebida pelo Prefeito Alex Contini e pela Secretária de Educação e Cultura Vera Albuquerque.

O COMCultura com o Prefeito



O COMCultura - Conselho Municipal de Cultura de Cidreira, vem atuando forte no sentido de manter atualizadas as ferramentas das políticas públicas de cultura da nossa praia. Depois do sucesso na operação dos recursos da Lei Aldir Blanc, agora o conselho, por sua presidente Lizzi Barbosa, levou

...com o Jurídico



ao prefeito Alex Contini e ao secretário JP Roso a solicitação de apoio para a atualização das Leis da Cultura. Essa ação colocará Cidreira na vanguarda das políticas públicas de cultura do nosso estado e também estará nos habilitando para o próximo edital da SEDAC/RS, dedicado exclusivamente aos municípios gaúchos. O COMCultura, juntamente com a Diretora de Cultura, Rosa Carolina, levou as minutas das leis da cultura para a apreciação e contribuição do Dr. Neto, titular da Procuradoria Jurídica do município.

...com os Vereadores



O COMCultura solicitou ao presidente Carlão e foi recebido pelos nossos vereadores para uma conversa sobre as necessárias atualizações nas leis da cultura, para que o nosso sistema municipal de cultura possa estar alinhado ao sistema estadual e federal de cultura. A presidente Lizzi Barbosa, as conselheiras Jasmine Vasconcelos e Cyntia da Oxum, acompanhadas do Mestre Ivan Therra da Cultura Viva, receberam dos vereadores o compromisso de apoiar, dar celeridade e contribuir com as ações da cultura. Ficou marcado um novo encontro para conhecimento das atualizações, assim que os PIs chegarem do executivo.